

## A MULHER ESTRANGEIRA NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

Para assinalar o Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2017

**Como Citar:** Gomes, Natália (2017), “A mulher estrangeira na população residente em Portugal”, Boletim Estatístico OM Nº1, Coleção Imigração em Números (coordenação Catarina Reis Oliveira), Observatório das Migrações. ISBN: 978-989-685-085-2. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/boletins-estatisticos>

### Introdução

O Observatório das Migrações (OM), equipa de projeto do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP), tendo como atribuição “recolher, sistematizar e analisar informação estatística e administrativa de fontes nacionais e internacionais respeitantes ao fenómeno da imigração” (artigo 2º, alínea a) da Deliberação n.º 1243/2016), inicia com esta edição a disseminação dos *Boletins Estatísticos OM*, integrados na sua [Coleção Imigração em Números](#).

Para assinalar o **Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março**, o Observatório das Migrações dedicou este mês de março de 2017 ao tema da Feminização da população imigrante e das Mulheres Estrangeiras residentes em Portugal, aprofundando o tema a partir deste [Boletim Estatístico](#) e de várias outras “rotinas OM” – [Newsletter temática](#), [Destques Estatísticos Sabia que...](#), Semana Temática do Centro de Documentação, [posts Sabia que... no facebook](#), e com um novo [Poster Estatístico OM](#).

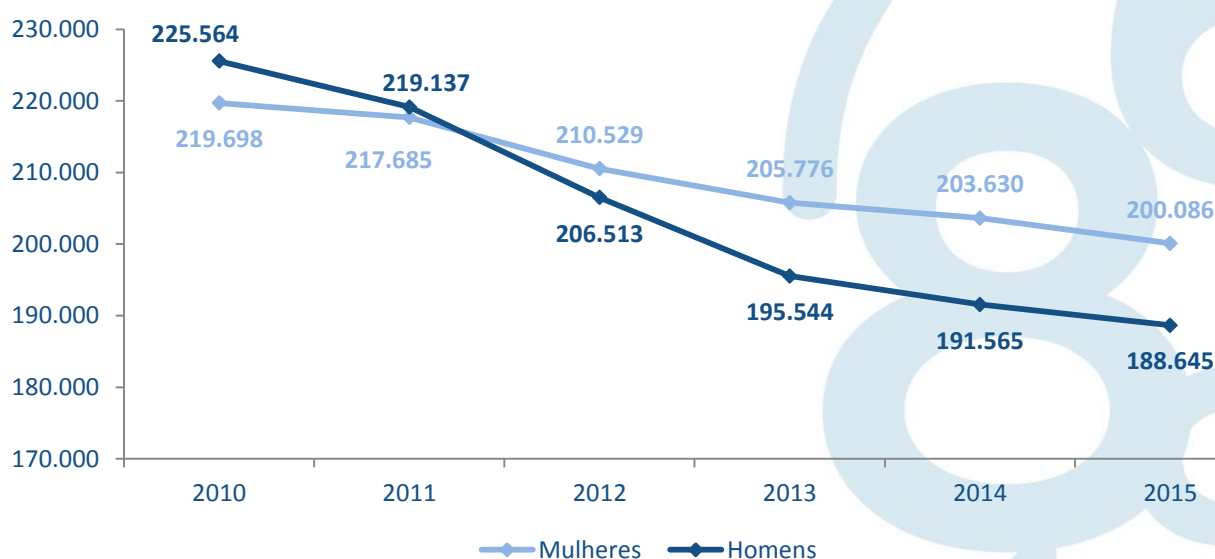
Aprofundar o conhecimento da situação de integração das mulheres estrangeiras residentes em Portugal é incontornável na atualidade. No século XXI a imigração feminina deixou de estar associada, como no passado, a um percurso e projeto «familiar» no qual primeiro emigrava o homem e, só posteriormente, a mulher e os filhos através do reagrupamento familiar. Essencialmente desde o final do século passado, a observação dos fluxos migratórios permitiu evidenciar o crescente número de mulheres que migram por decisão própria e autónoma, fora dos contextos de reagrupamento familiar. O impacto da globalização e das mudanças demográficas e sociais verificadas na Europa têm levado a um recrutamento direto de mulheres imigrantes para determinados setores de atividade (e.g., serviços domésticos, enfermagem, restauração, cuidados com idosos), o que tem estimulado o incremento da feminização dos fluxos migratórios.

Portugal não foge a esta tendência, confirmando-se desde 2012 a feminização da população estrangeira residente. As mulheres estrangeiras apresentam também padrões próprios e distintos dos homens estrangeiros ou demais mulheres residentes em Portugal, destacando-se mais em alguns municípios do território nacional, em algumas nacionalidades estrangeiras, em determinados grupos profissionais e atividades económicas e em alguns níveis de ensino. Fica ainda demonstrado uma vez mais neste *Boletim Estatístico OM* que as mulheres estrangeiras contribuem para a demografia portuguesa, assumindo taxas brutas de natalidade superiores às mulheres portuguesas e uma estrutura etária mais jovem e concentrada nas idades ativas. Finalmente evidencia-se que as mulheres se destacam na aquisição da nacionalidade portuguesa ao abrigo do enquadramento legal em vigor.

**Catarina Reis Oliveira**  
Diretora do Observatório das Migrações

## 1. Feminização da imigração em Portugal

População estrangeira residente em Portugal, segundo o sexo, entre 2010 e 2015



Fonte: SEF-Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (elaboração pela Equipa do OM)

Na presente década, embora globalmente se verifique uma diminuição da população estrangeira residente no país, evidencia-se um aumento da proporção de mulheres de nacionalidade estrangeira no total de residentes estrangeiros, tendo estas suplantado a partir de 2012 o número de residentes estrangeiros do sexo masculino. Os dados apontam para a **feminização da população imigrante** em Portugal, sendo que a distância entre a importância relativa de mulheres e homens estrangeiros tem vindo a aumentar nos últimos anos: em 2010 as mulheres representavam -1,3 pontos percentuais que os homens, passando para +2,5 pontos percentuais em 2013 e +2,9 pontos percentuais em 2015.

## População estrangeira residente do sexo feminino por tipo de despacho associado à autorização de residência (AR), em 2008, 2011 e 2014 (%)

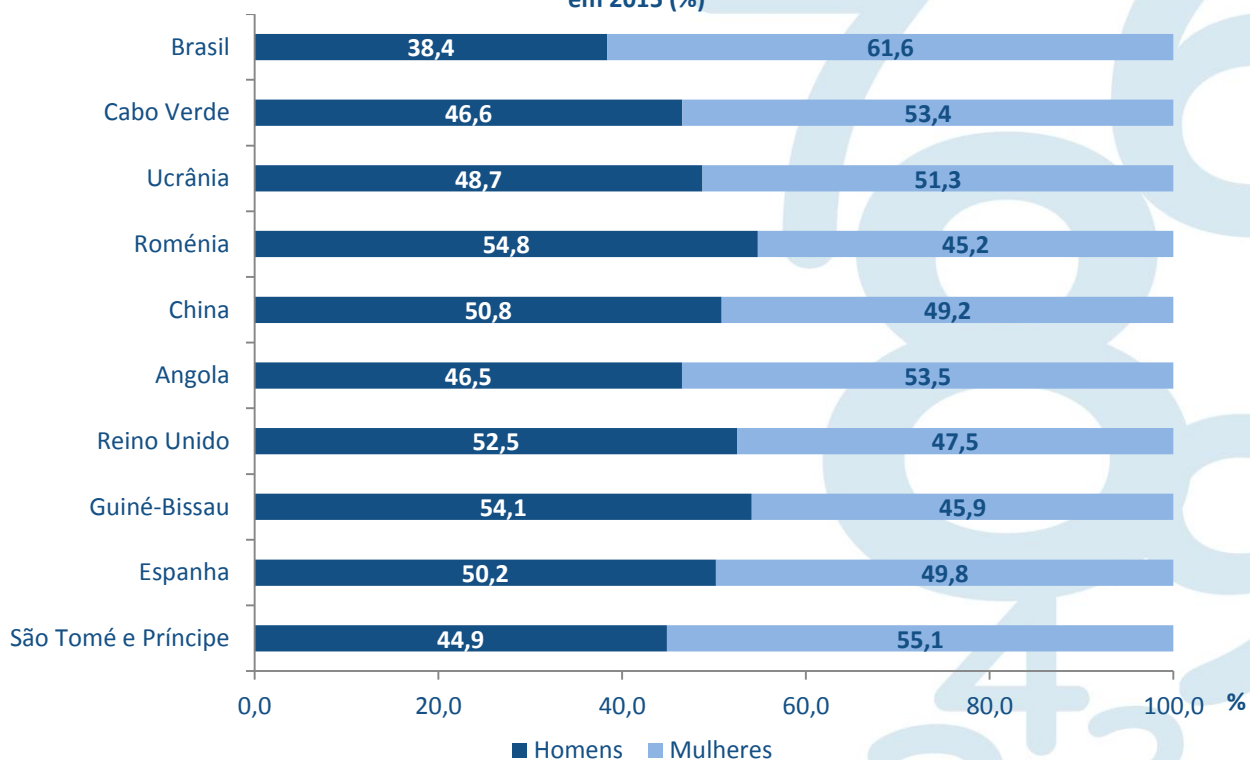
Autorização de residência	2008	2011	2014	Variação 2008-2014 (%)
AR para atividade profissional subordinada	5,1	1,5	5,3	+1
AR atividade independente	0,1	0,0	0,4	+349
AR atividade de investigação ou altamente qualificada	0,0	0,1	0,5	+817
AR para estudantes do ensino superior	1,3	1,9	1,8	+37
AR estudantes do ensino secundário, estagiários e voluntários	0,5	0,8	0,5	-5
AR reagrupamento familiar	10,0	2,8	1,8	-83
AR permanente	12,2	11,2	12,6	+1
AR com dispensa de visto de residência	5,6	2,2	1,8	-68
ARI	0,0	0,0	0,8	-
Outros	65,2	79,6	74,5	+11
Total	100	100	100	-
<b>Total (nº absolutos)</b>	<b>209.711</b>	<b>217.685</b>	<b>203.630</b>	<b>-3</b>

Fonte: SEF-Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (retirado de [Oliveira e Gomes, 2016: 37](#))

Os dados relativos à população estrangeira residente do sexo feminino por tipo de despacho associado à autorização de residência (AR) concedida em cada ano dão conta do crescente número de mulheres que migram fora dos contextos de reagrupamento familiar, por decisão própria e de forma autónoma. Os dados evidenciam o reforço de outras razões para a permanência das mulheres imigrantes (e.g. AR para atividade subordinada, AR para estudo), por contraposição à diminuição da importância relativa de mulheres estrangeiras com AR para reagrupamento familiar. Entre 2008 e 2014 verificou-se uma diminuição do número de mulheres estrangeiras titulares de AR para o reagrupamento familiar em -83% (quando a diminuição geral no número de mulheres estrangeiras residentes tinha sido apenas de -3%), em contraposição verificam-se aumentos substantivos nas mulheres estrangeiras residentes titulares de AR para investigação e atividades altamente qualificadas (taxa de variação de +817%), AR para trabalho independente (taxa de variação de +349%), AR para estudantes do ensino superior (+37%) e de AR para trabalho subordinado (+1%) – para aprofundar vd. [Oliveira e Gomes \(2016: 37-38\)](#).

## 2. Principais nacionalidades e peso relativo das mulheres estrangeiras

Importância relativa do sexo feminino nas principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal, em 2015 (%)

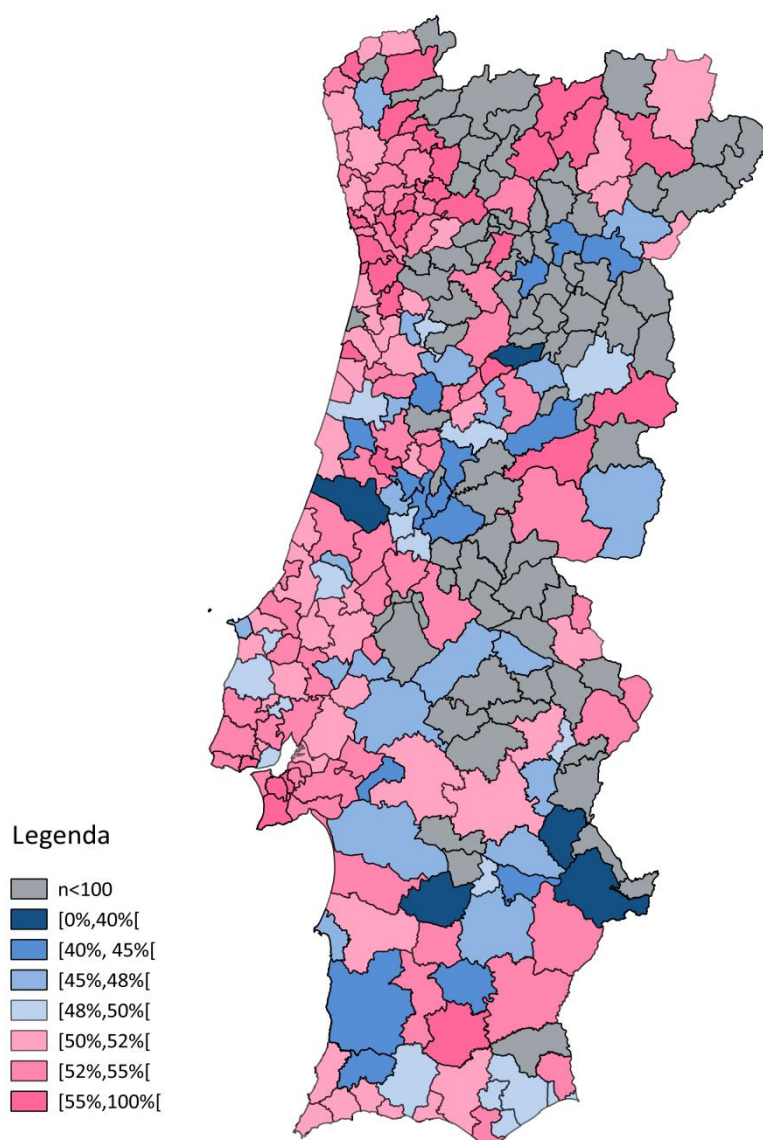


Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM)

Considerando as dez nacionalidades numericamente mais representadas em Portugal no ano de 2015, observa-se que a nacionalidade brasileira é aquela que mostra maior importância relativa do sexo feminino (61,6%) no total de residentes dessa nacionalidade. Entre os nacionais de São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Ucrânia as mulheres assumem igualmente maior importância relativa (as mulheres são-tomenses representam 55,1%, as angolanas 53,5%, as cabo-verdianas 53,4% e as ucranianas 51,3%). Por contraste, nota-se que entre os residentes de nacionalidade romena, guineense, inglesa e chinesa a proporção de homens é superior, respetivamente com 54,8%, 54,1%, 52,5% e 50,8%.

## 3. Mulher estrangeira e distribuição geográfica pelo país

Percentagem de mulheres estrangeiras no total de residentes estrangeiros em cada município de Portugal Continental, em 2015



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (sistematização e tratamento gráfico pela Equipa do OM).

Nota: Neste cálculo não são considerados os municípios com menos de 100 estrangeiros residentes (identificados a cinzento).

Os dados do SEF, referentes ao ano de 2015, permitem realçar que as mulheres estrangeiras assumem diferentes importâncias relativas nos municípios onde residem em função do total de residentes estrangeiros dessas unidades territoriais. No conjunto da população estrangeira residente, as mulheres assumem percentagens superiores aos homens em 140 municípios do país.

Se atendermos aos cinco municípios onde, em 2015, as mulheres estrangeiras obtinham percentagens mais elevadas no conjunto da população estrangeira residente, destacam-se rapidamente os municípios de Lamego, Paços de Ferreira, Paredes, Chaves e Vila Verde. Em qualquer um destes municípios (pertencentes aos distritos de Viseu, Porto, Vila Real e Braga) as mulheres estrangeiras residentes representam entre 59% e 69% do total de residentes estrangeiros.

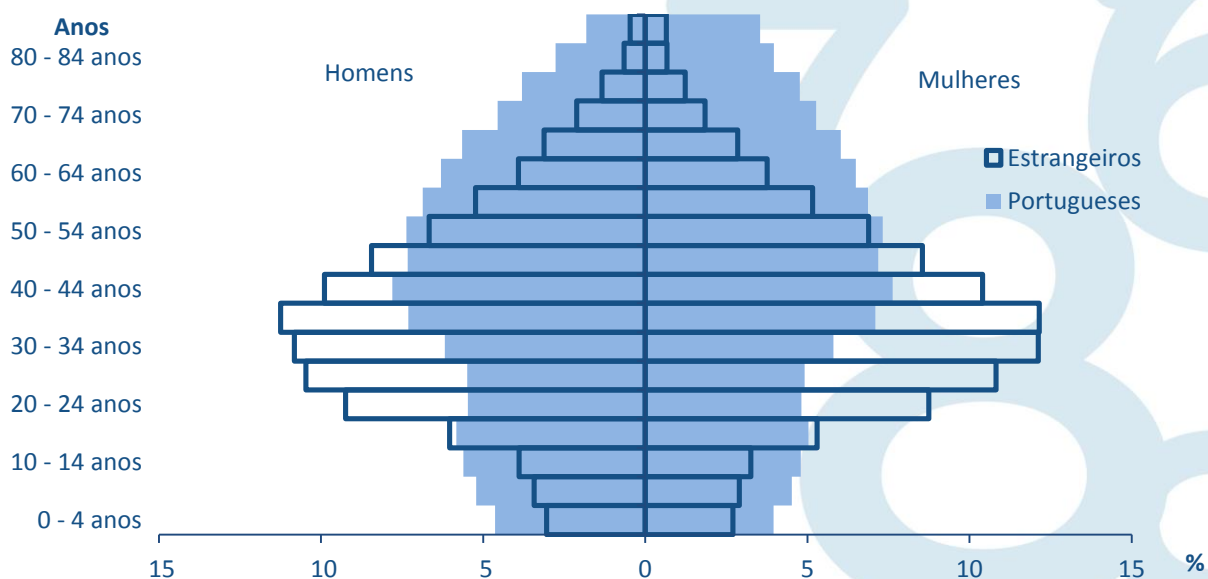
Ainda considerando os municípios onde se nota uma maior feminização da população estrangeira residente, e onde as mulheres estrangeiras assumem percentagens entre os 55% e 58%, evidenciam-se municípios dos distritos de Aveiro (Santa Maria da Feira, Espinho, São João da Madeira, Ílhavo, Oliveira de Azeméis), do Porto (Amarante, Felgueiras, Valongo, Vila Nova de Gaia, Matosinhos), de Braga (Vizela, Fafe, Amares e Póvoa do Lanhoso), de Setúbal (Barreiro, Sesimbra e Seixal), de Vila Real (Valpaços e Vila Pouca de Aguiar), de Viana do Castelo (Vila Nova de Cerveira e Arcos de Valdevez), de Beja (Almodôvar), de Bragança (Macedo de Cavaleiros), da Guarda (Sabugal), de Lisboa (Oeiras), Castelo Branco (Fundão) e Coimbra (Condeixa-a-Nova). Não deixa de ser interessante verificar que é no norte e no interior do país que se situa a maioria destes municípios onde se nota uma maior feminização da população imigrante.

Por contraste, os municípios menos feminizados, onde as percentagens de mulheres estrangeiras não ultrapassam os 40%, são municípios também do interior, embora situados mais a sul do país. Assim, evidenciam-se três municípios do Alentejo (Moura, Reguengos de Monsaraz e Ferreira do Alentejo), um município do distrito de Viseu (Mangualde) e outro do distrito de Leiria (Pombal).

Os municípios do distrito de Lisboa, onde globalmente é maior a concentração de residentes estrangeiros no país, revelam alguma heterogeneidade neste âmbito. No total dos 16 municípios do distrito de Lisboa, 13 apresentam percentagens de mulheres estrangeiras superiores às dos homens. Oeiras é o município onde a população estrangeira é mais feminizada (56% de mulheres), encontrando-se no extremo oposto os municípios de Lisboa, Torres Vedras e Lourinhã como sendo os menos feminizados com a percentagem de mulheres estrangeiras entre 48% e 49%. Outros municípios do distrito de Lisboa onde se observa maior feminização da população estrangeira residente são, por exemplo, os municípios de Sintra (54% de mulheres estrangeiras), Vila Franca de Xira (53%), Amadora e Loures (ambos com 52% mulheres estrangeiras).

## 4. Estrutura etária da mulher estrangeira

Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2015



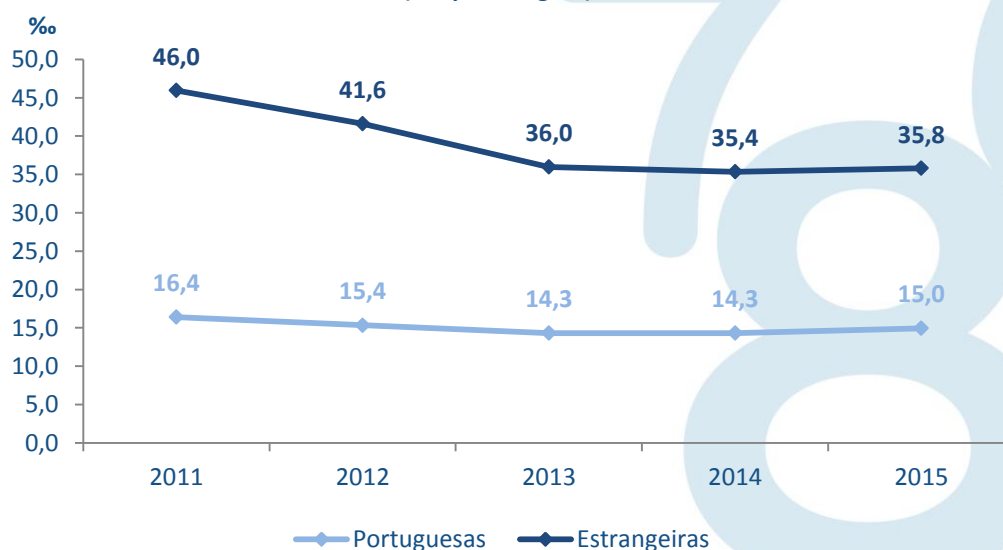
Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM)

A população estrangeira residente em Portugal é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. Mantendo a tendência de anos anteriores (vd. [Oliveira e Gomes, 2016: 22, 39 e 40](#)), em 2015 a população estrangeira mostra uma grande concentração nas idades jovens e ativas, entre os 20-49 anos (62%), o que não se verifica na população de nacionalidade portuguesa que regista percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (39%).

Importa realçar que as mulheres estrangeiras são mais jovens que os homens estrangeiros e que as mulheres de nacionalidade portuguesa. Enquanto 63% das mulheres estrangeiras se concentra nas idades jovens e ativas, no caso dos homens estrangeiros essa percentagem desce para os 60%. Esta percentagem declina ainda mais no caso das mulheres de nacionalidade portuguesa, que registam 37% dos seus efetivos no intervalo de idades compreendido entre os 20-49 anos. Nota-se também que apenas 7% das mulheres estrangeiras tem 65 ou mais anos, enquanto os homens estrangeiros atingem os 8% no mesmo intervalo de idades. Os cidadãos de nacionalidade portuguesa evidenciam percentagens muito mais elevadas nos grupos etários mais envelhecidos (24% das mulheres portuguesas e 19% dos homens portugueses têm 65 ou mais anos). Observa-se, pois, que as mulheres estrangeiras residentes em Portugal apresentam uma maior proporção de efetivos em idade jovem e ativa, contrastando substancialmente com a pirâmide de idades (envelhecida) apresentada pelas cidadãs e cidadãos de nacionalidade portuguesa.

## 5. Natalidade na mulher estrangeira

Taxa Bruta de Natalidade Feminina\*, segundo a nacionalidade, entre 2011 e 2015 (em permilagem)



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM) //Nota: \*Número de nados-vivos por cada 1000 mulheres residentes.

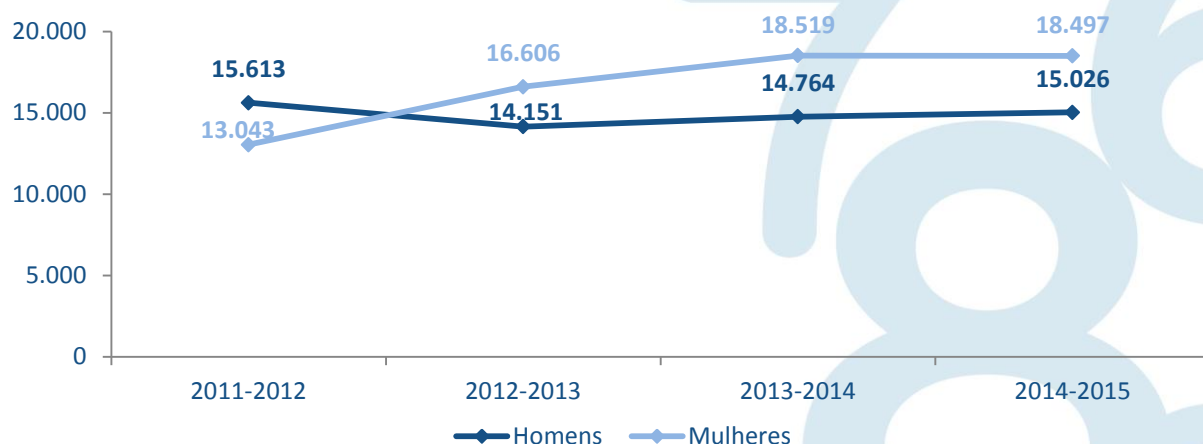
Os estrangeiros têm sido responsáveis não apenas pelo aumento de efetivos em idade jovem e ativa, mas também pelo incremento dos nascimentos em Portugal. Em 2015 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por 8,4% do total dos nados-vivos de mães residentes em Portugal. Esta percentagem é particularmente significativa se considerarmos que a população estrangeira apenas representava 3,8% do total da população residente em Portugal em 2015, evidenciando o contributo muito positivo dos imigrantes, e particularmente das mulheres estrangeiras, para a demografia portuguesa.

Acresce que, quando se comparam as taxas brutas de natalidade feminina, conclui-se que as mulheres de nacionalidade estrangeira obtêm taxas superiores às taxas obtidas junto das mulheres portuguesas, confirmando-se a maior fecundidade das estrangeiras por comparação às nacionais e, assim, os seus efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da pirâmide demográfica. Em 2015 por cada 1000 mulheres verificou-se mais do dobro da prevalência de nascimentos nas mulheres estrangeiras (35,8 nascimentos por cada 1000 mulheres) por comparação ao verificado nas mulheres de nacionalidade portuguesa (15,0 nascimentos por cada 1000 mulheres).



## 6. Educação e qualificações da mulher estrangeira em Portugal

Estudantes de nacionalidade estrangeira em estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal, segundo o sexo, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2014/2015



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (elaboração pela Equipa do OM)

Os últimos anos ficaram marcados pelo aumento substantivo do número de estudantes estrangeiros no ensino superior português. No ano letivo de 2014/2015, os alunos estrangeiros correspondiam a 33.523 inscritos, representando 10% do total de alunos matriculados no ensino superior. A distribuição por sexos dos alunos estrangeiros revela uma prevalência e reforço do sexo feminino, assumindo no ano letivo de 2014/2015 cerca de 55% do total de alunos estrangeiros, refletindo um crescimento de +42% face ao início da década (mais 5.500 alunas estrangeiras inscritas no ano letivo de 2014/2015 do que no ano de 2011/2012).

No ano letivo de 2014/2015 as principais nacionalidades das alunas estrangeiras inscritas no ensino superior português eram a brasileira (27,6% do total de alunas estrangeiras), espanhola (8,8%), angolana (8,4%), cabo-verdiana (7,2%) e italiana (6,5%). Estas cinco nacionalidades eram também as mais expressivas entre os alunos estrangeiros do sexo masculino.

Em termos de desempenho, as mulheres estrangeiras encontram-se em maior proporção no número total de diplomados estrangeiros do ensino superior. A percentagem de mulheres estrangeiras no número total de diplomados estrangeiros tem-se mantido desde o início desta década em valores iguais ou superiores a 53%. Em 2014/2015 representaram 54% e em 2011/2012 chegaram a atingir os 58% do total de diplomados estrangeiros. De notar ainda que no ano letivo de 2014/2015 as mulheres de nacionalidade estrangeira representaram 4% do total de mulheres diplomadas no ensino superior português.

# Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

## Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo o nível de habilitações e o sexo, em 2015

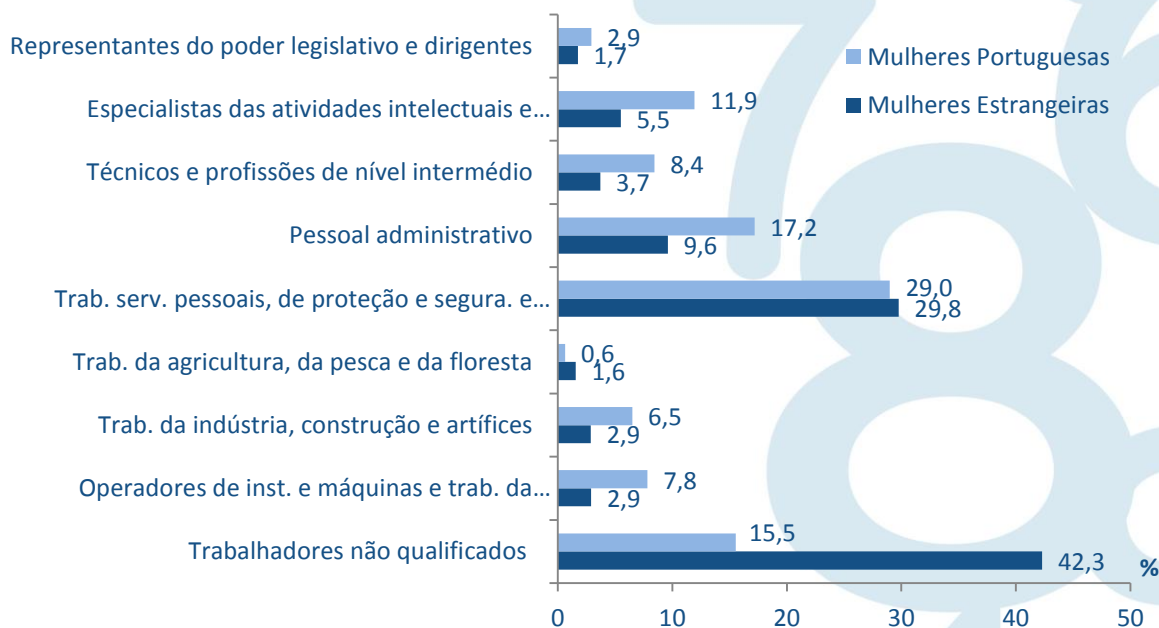
Nível de habilitações	Portugueses				Estrangeiros			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Inferior 1º ciclo do ensino básico	5637	0,5	5429	0,5	847	1,4	956	1,8
1º ciclo do ensino básico	157019	12,6	140453	12,0	7898	12,7	8864	16,5
2º ciclo do ensino básico	208535	16,7	155019	13,2	7982	12,8	6005	11,2
3º ciclo do ensino básico	359938	28,8	274264	23,4	21279	34,1	15111	28,2
Ensino secundário e pós-secundário	318931	25,5	328521	28,0	16054	25,7	14363	26,8
Bacharelato, licenciatura ou mais	198060	15,9	267679	22,8	5644	9,0	6424	12,0
Nível desconhecido	1182	0,1	975	0,1	2715	4,3	1869	3,5
<b>Total</b>	<b>1249302</b>	<b>100</b>	<b>1172340</b>	<b>100</b>	<b>62419</b>	<b>100</b>	<b>53592</b>	<b>100</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2015, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)

A partir dos dados dos Quadros de Pessoal é possível extrair resultados interessantes no que diz respeito às habilitações das mulheres estrangeiras que são trabalhadoras por conta de outrem. Verifica-se que as mulheres estrangeiras são ligeiramente mais qualificadas que os homens estrangeiros, registando percentagens mais elevadas que estes últimos nos níveis de habilitação superiores (12% possuem ensino superior completo, +3 pontos percentuais que os homens estrangeiros) e médios (27% têm ensino secundário e pós-secundário, quando no caso dos homens estrangeiros a percentagem é de 26%). Por comparação às trabalhadoras de nacionalidade portuguesa, as mulheres estrangeiras apresentam, contudo, percentagens muito abaixo destas no que toca às habilitações de nível superior (menos 11 pontos percentuais). O mesmo sucede em relação aos homens portugueses cuja percentagem de efetivos com habilitações superiores atinge os 16%: portanto mais 4 pontos percentuais que as mulheres estrangeiras no mesmo nível de ensino.

## 7. Mulher estrangeira no mercado de trabalho

Trabalhadoras por conta de outrem, portuguesas e estrangeiras, segundo o grupo profissional, em 2014 (%)



Fonte: Quadros de Pessoal de 2014, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)

No ano de 2014, de acordo com os dados dos Quadros de Pessoal, a maior parte das mulheres estrangeiras exercia profissões não qualificadas (42,3% das mulheres estrangeiras estavam no grupo profissional da base do mercado de trabalho português, ou seja, mais 27 pontos percentuais que as mulheres portuguesas) ou desempenhava funções no grupo profissional dos vendedores e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança (29,8%, mais 1 ponto percentual que as mulheres portuguesas). De notar ainda que cerca de 15% das mulheres portuguesas ocupava “cargos dirigentes” ou era “especialista das atividades intelectuais e científicas” (dois grupos profissionais de topo), quando apenas 7% das mulheres estrangeiras exercia atividade nestes grupos profissionais de topo (-8 pontos percentuais que as mulheres portuguesas).

# Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

## Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo a atividade económica e o sexo, em 2014 (%)

Atividade económica	Portugueses		Estrangeiros	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,6	1,4	8,5	3,9
Indústrias extrativas	0,6	0,1	0,4	0,0
Indústrias transformadoras	25,1	20,5	12,6	7,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,5	0,1	0,1	0,0
Captação, tratam. e distribuição água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,2	0,4	1,3	0,4
Construção	12,6	1,5	15,1	1,1
Comércio grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18,2	20,2	13,3	14,7
Transportes e armazenagem	7,8	2,0	7,9	1,1
Alojamento, restauração e similares	5,2	8,6	15,9	23,2
Atividades informação e comunicação	3,5	2,0	1,6	1,2
Atividades financeiras	3,2	3,4	0,7	1,0
Atividades imobiliárias	0,5	0,8	0,9	1,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e sim.	3,8	5,0	2,2	2,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8,9	9,6	14,0	25,4
Administração Pública e defesa; s. social obrigatória	0,6	0,3	0,1	0,1
Educação	1,1	3,3	1,0	2,3
Atividades de saúde humana e apoio social	2,4	16,4	1,6	9,5
Atividades artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	0,8	0,7	1,4	0,9
Outras atividades de serviços	1,3	3,9	1,4	3,8
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total (N)</b>	<b>1.246.128</b>	<b>1.151.549</b>	<b>59.290</b>	<b>52.162</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2014, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)

No ano de 2014, as atividades económicas com mais mulheres estrangeiras eram as atividades administrativas e dos serviços de apoio (25%), as atividades associadas ao alojamento, restauração e similares (23%) e o comércio por grosso e a retalho (15%). Os homens estrangeiros também se concentram nestas três atividades económicas, sendo que no caso destes trabalhadores destaca-se também o sector económico da construção.

No universo de portugueses, quer se trate de trabalhadores do sexo feminino ou do sexo masculino, destacam-se dois sectores económicos: a indústria transformadora e o comércio. No caso das mulheres trabalhadoras portuguesas a estes dois sectores junta-se ainda o sector associado às atividades de saúde humana e apoio social e, no caso dos homens trabalhadores, evidencia-se também o sector da construção.

## Peso relativo dos homens e das mulheres no total de empregadores estrangeiros do país e taxas de variação anual dos empregadores homens e mulheres de nacionalidade estrangeira, entre 2012 e 2015

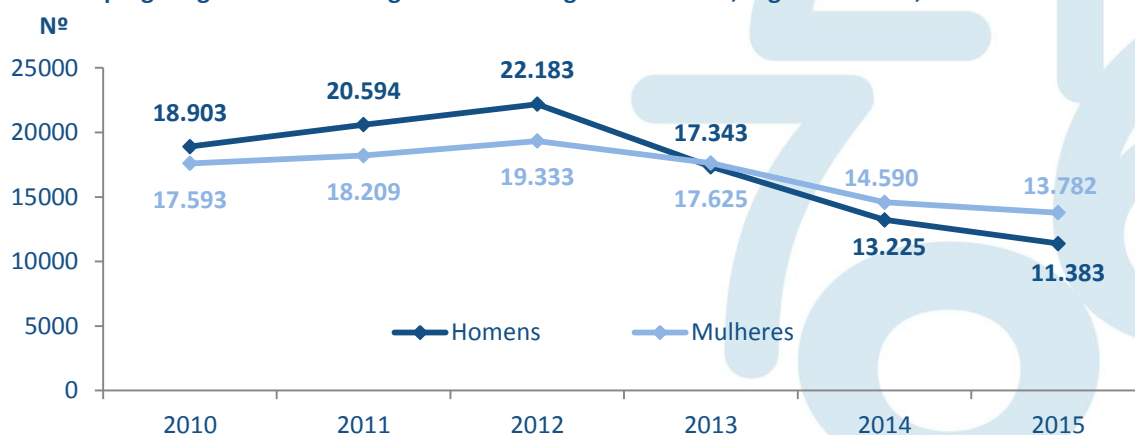
Ano	Peso relativo das mulheres no total de empregadores estrangeiros do país	Taxa de variação de homens empregadores estrangeiros entre anos (%)	Taxa de variação de mulheres empregadoras estrangeiras entre anos (%)
2012	34,7	-	-
2013	34,9	+1,9	+3,0
2014	35,4	+0,7	+3,0
2015	36,0	+6,3	+8,8

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)

As mulheres estrangeiras encontram-se em minoria no total de empregadores estrangeiros do país. Em 2015 representavam apenas 36%, muito embora tenham vindo a aumentar o seu peso relativo ao longo dos últimos anos da presente década (em 2012 representavam apenas 34,7%).

Ainda assim deve destacar-se que nos últimos anos, as taxas de crescimento anual dos empregadores estrangeiros do sexo feminino têm sido superiores às taxas de crescimento dos empregadores do sexo masculino. Entre 2014 e 2015 enquanto os empregadores homens cresceram +6,3%, as mulheres empregadoras apresentaram um crescimento de +8,8%.

Desemprego registado de estrangeiros em Portugal Continental, segundo o sexo, entre 2010 e 2015



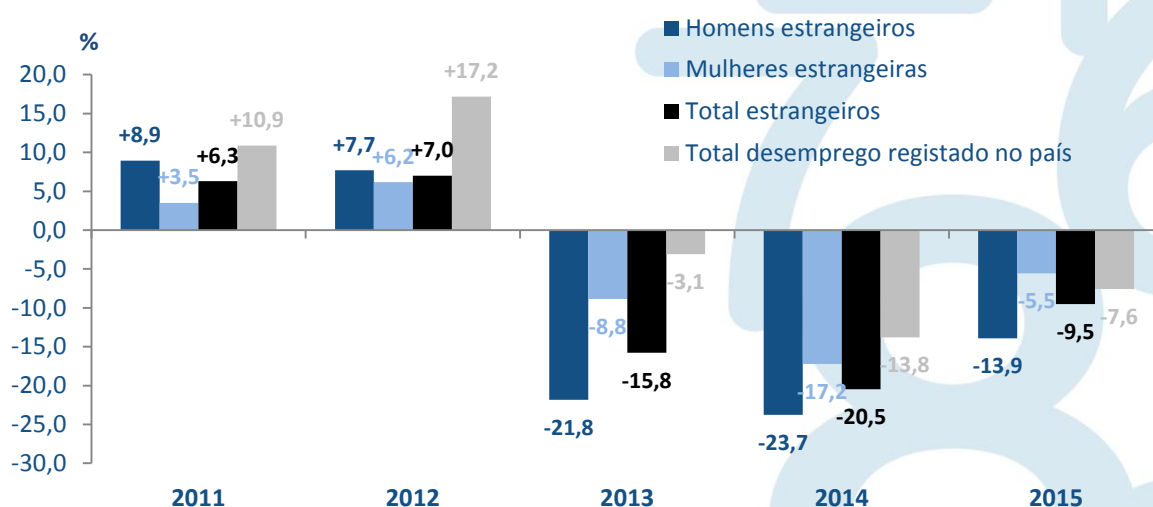
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional-IEFP (elaboração pela Equipa do OM)

No final do ano de 2015, os desempregados de nacionalidade estrangeira registados nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) atingiam os 25.165 indivíduos, tendo-se verificado um decréscimo de -10% face ao ano anterior e um decréscimo de -31% relativamente ao ano de 2010. Também o impacto do desemprego registado de estrangeiros diminuiu no total de desempregados em Portugal: a percentagem de estrangeiros no total dos trabalhadores desempregados inscritos nos Centros de Emprego passou de 7%, em 2010, para 4,8% em 2015.

No que ao sexo diz respeito, em 2015 observa-se uma preponderância do sexo feminino, que representa 54,8% do desemprego registado de estrangeiros. Mantendo uma tendência mais estável no desemprego, as mulheres estrangeiras só a partir de 2013 suplantam o desemprego dos homens, embora não porque tenham aumentado no desemprego, mas porque os homens diminuíram mais acentuadamente a sua situação de desemprego registado em virtude da recuperação gradual de algumas das atividades económicas onde os homens estrangeiros se tendem a inserir no mercado de trabalho português (para aprofundar vd. [Oliveira e Gomes, 2016: 111-115](#)). Face ao ano de 2010 nota-se um decréscimo do desemprego em ambos os sexos, registando-se uma diminuição mais acentuada junto dos desempregados do sexo masculino (-40%) por comparação aos desempregados do sexo feminino (-22%).

No ano de 2015 as principais nacionalidades das mulheres estrangeiras em situação de desemprego registado eram a brasileira (32,1% do total de desempregadas estrangeiras), ucraniana (12,3%), cabo-verdiana (10,2%), romena (7,9%), angolana (6,3%) e guineense (4,7%). Estas seis nacionalidades eram também as mais expressivas entre os desempregados estrangeiros do sexo masculino.

Taxa de variação anual no desemprego registado para estrangeiros e total da população, segundo o sexo, entre 2011 e 2015 (%)

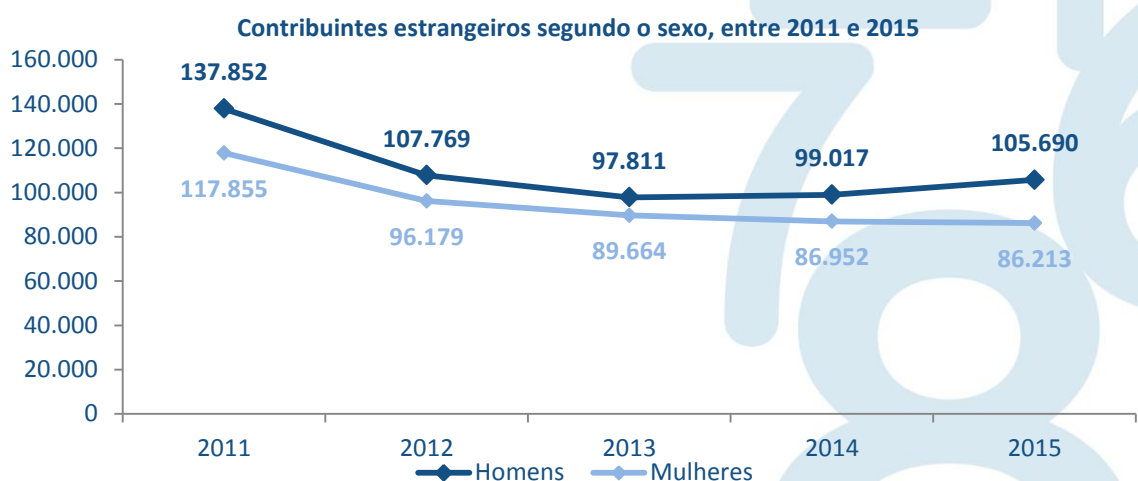


Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional-IEFP (cálculos da Equipa do OM)

Na presente década, e analisando as taxas de variação anual, observa-se que o desemprego registado continuou a subir até ao ano de 2012, tendo invertido essa tendência a partir de 2013, ano em que passa a assumir uma tendência de decréscimo. Estas duas linhas de tendência são transversais à população total do país e à população estrangeira. Nesse sentido, verifica-se que até 2012 a taxa de variação anual do desemprego foi positiva quer para a população total quer para a população estrangeira, mas não deixa de ser interessante verificar que para o total da população do país as subidas do desemprego registado são mais acentuadas que para o total da população estrangeira. Nota-se também que até 2012 as subidas do desemprego registado das mulheres estrangeiras são menos expressivas que as subidas apresentadas pelos homens estrangeiros (conforme detalhado em [Oliveira e Gomes \(2016: 111-113\)](#) os homens encontram-se maioritariamente empregados em sectores mais sensíveis aos ciclos económicos, motivo pelo qual as conjunturas económicas adversas e os contextos de crise se refletem com maior intensidade na empregabilidade destes últimos).

A partir de 2013 a taxa de variação anual do desemprego registado passa a apresentar valores negativos, quer para a população estrangeira quer para o total da população do país. Neste âmbito, nota-se também que as descidas anuais do desemprego registado de estrangeiros são mais acentuadas que as descidas do desemprego registado para o total do país. No que respeita ao sexo, verifica-se que as descidas do desemprego registado das mulheres estrangeiras são menos expressivas que os decréscimos observados junto dos homens estrangeiros.

## 8. Mulher estrangeira e segurança social



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - MTSS (cálculos da Equipa do OM)

A crise económica e consequente retração da oferta de emprego e aumento do desemprego conduziu ao decréscimo do número de contribuintes estrangeiros do sistema de segurança social português a partir de 2009, embora essa tendência de decréscimo tenha abrandado a partir de 2013 e se verifique uma recuperação no número de contribuintes estrangeiros em 2015 (+3% entre 2014 e 2015). Esta progressão positiva já se verificava também no total de contribuintes do país com um aumento de 2013 para 2014 de +2% e de +3% entre 2014 e 2015, contrariando a evolução negativa dos últimos anos (para aprofundar vd. [Oliveira e Gomes, 2016: 126-132](#)).

A análise dos contribuintes estrangeiros em função do sexo mostra que a evolução do número de contribuintes do sexo feminino tem sido desde 2011 sempre negativa, não apresentando recuperações nos últimos dois anos, como sucede para os contribuintes estrangeiros do sexo masculino. Mais se observa que enquanto os homens estrangeiros contribuintes representam 5,2% do total de homens contribuintes em 2015 (eram 6,4% em 2011, 5,3% em 2012 e 5% em 2013 e 2014), as mulheres representam apenas 4,5% do volume de contribuintes mulheres, mantendo uma tendência de decréscimo da sua importância relativa (eram 6% em 2011, 5,1% em 2012, 4,9% em 2013 e 4,7% em 2014).

De notar, contudo, que em 2015 o rácio de contribuintes por total de residentes mostra-se bastante favorável às mulheres estrangeiras (43 contribuintes por cada 100 mulheres estrangeiras residentes) quando comparadas com as mulheres portuguesas (34 contribuintes por cada 100 mulheres portuguesas residentes). Os homens estrangeiros (56 contribuintes por cada 100 homens estrangeiros residentes) apresentam valores ainda mais substantivos face aos homens portugueses (40 contribuintes por cada 100 homens portugueses residentes).



## Beneficiários com lançamento de prestações sociais\*(total e estrangeiros), por sexo, em 2011 e 2015

	2011		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Prestações de desemprego</b>				
Total	282.525	278.082	269.569	269.019
Estrangeiros	22.157	15.299	10.994	10.906
% estrangeiros	7,8	5,5	4,1	4,1
<b>Subsídio de doença</b>				
Total	226.976	340.190	226.406	344.109
Estrangeiros	8.861	14.574	6.074	10.003
% estrangeiros	3,9	4,3	2,7	2,9
<b>Prestações de parentalidade**</b>				
Total	77.570	115.016	72.081	117.889
Estrangeiros	4.485	8.726	2.574	5.855
% estrangeiros	5,8	7,6	3,6	5,0

Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - MTSS (cálculos da Equipa do OM)

Nota:\*Sem dados disponíveis por sexo para abonos de família e Rendimento Social de Inserção porque a unidade nesse caso é o agregado familiar e não o indivíduo //\*\*Diz respeito às prestações de Maternidade, Paternidade e Adoção.

Desde o início desta década, e contrariando os últimos anos da década anterior (para aprofundar vd. [Oliveira e Gomes, 2014: 111-125](#) e [Oliveira e Gomes, 2016: 133-144](#)), tem vindo a verificar-se globalmente uma diminuição do número de beneficiários estrangeiros com lançamento de prestações sociais tanto nas mulheres como nos homens estrangeiros. Entre 2011 e 2015 os homens estrangeiros diminuíram o número de beneficiários de prestações de desemprego (-50%, passando de 22.157 beneficiários para 10.994) de forma mais acentuada que as mulheres estrangeiras (nesse caso -29%, de 15.299 beneficiários para 10.906). É interessante verificar que o número de beneficiários desta prestação social passou a ser em 2015 muito equiparado para homens e mulheres estrangeiras. Relativamente às prestações de doença, entre 2011 e 2015 verifica-se a mesma tendência, ou seja, os homens estrangeiros diminuíram o número de beneficiários (-32%) de forma ligeiramente mais acentuada que as mulheres (-31%). Finalmente, os homens estrangeiros diminuíram também o seu número de beneficiários de prestações de parentalidade (-43%) de forma muito mais expressiva que as mulheres estrangeiras (-33%).

Em termos da importância relativa dos beneficiários estrangeiros no conjunto dos beneficiários do país, observa-se que as mulheres estrangeiras atingem a sua maior expressividade nas prestações de parentalidade (representando, no total de mulheres beneficiárias desta prestação social, 7,6% em 2011 e 5% em 2015). Como se detalhou antes (Oliveira e Gomes, 2014 e 2016) a importância relativa das mulheres estrangeiras nesta prestação social deve ser considerada um dado positivo num contexto de retração da fecundidade e de envelhecimento populacional. Do ponto de vista da segurança social esta será uma das prestações mais bem-vindas, pois traduz a fecundidade das mulheres estrangeiras e o seu impacto no rejuvenescimento populacional que, entre outros fatores, poderá contribuir para a sustentabilidade do próprio sistema de segurança social português.

## 9. Mulher estrangeira e acesso à nacionalidade portuguesa

Concessões da nacionalidade portuguesa, por sexo e residência, em 2014 e 2015

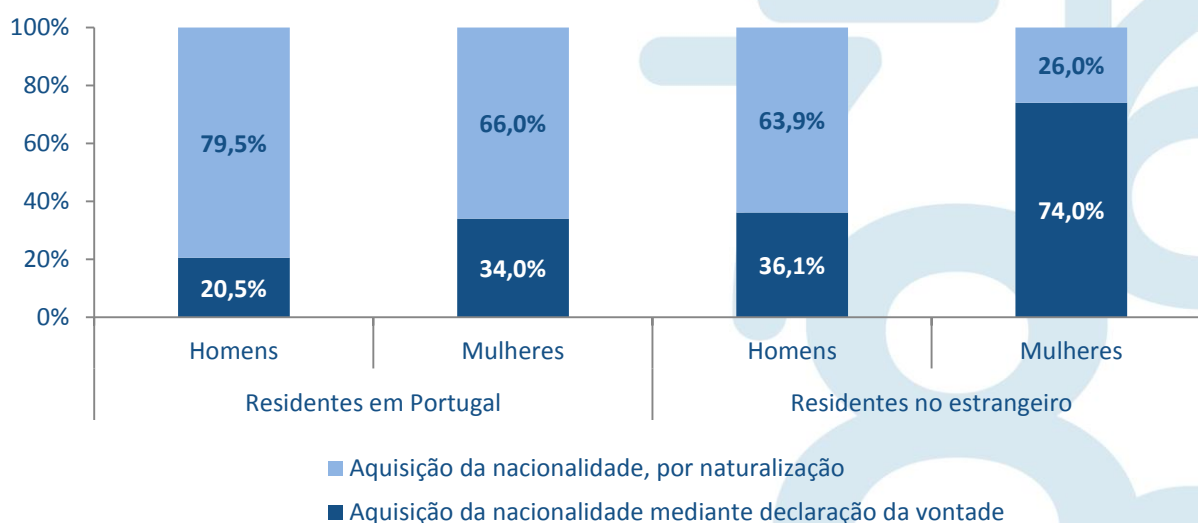
	2014			2015		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Residentes em Portugal</b>						
N	10.551	11.984	22.535	10.932	11.747	22.679
%	46,8	53,2	100	48,5	52,1	100
<b>Residentes no estrangeiro</b>						
N	766	1.421	2.1877	812	1.332	2.144
%	35	65	100	37,1	60,9	100
<b>Total</b>						
N	11.317	13.405	24.722	11.744	13.079	24.823
%	45,8	54,2	100	47,5	52,9	100

Fonte: Conservatória dos Registos Centrais (cálculos da Equipa do OM)

Nas concessões da nacionalidade portuguesa, ao abrigo do enquadramento legal que vigora desde 2006, nota-se que as mulheres assumem maior proporção (54,2% em 2014 e 52,9% em 2015). Os padrões de distribuição por sexo mostram-se, contudo, mais discrepantes no caso das concessões da nacionalidade a residentes no estrangeiro, nos quais a sobre representação das mulheres é ainda mais evidente (65,0% em 2014 e 60,9% em 2015).

No período compreendido entre o ano de 2008 e 2015, e relativamente à média de idades das mulheres estrangeiras que adquiriam nacionalidade portuguesa (dados publicados nas Estatísticas Demográficas do INE), constata-se que entre as mulheres residentes em Portugal uma percentagem substantiva (cerca de 40%) tinha menos de 30 anos, evidenciando-se o impacto muito positivo deste enquadramento legal no acesso à nacionalidade portuguesa por descendentes de imigrantes residentes no país. Esta tendência é, aliás, transversal aos homens estrangeiros residentes em Portugal que adquiriam a nacionalidade no mesmo período: cerca de 37% tinha menos de 30 anos. Os dados publicados pelas *Estatísticas Demográficas do INE*, apenas relativos às aquisições de nacionalidade (exclui atribuições – para explicitação de conceitos e do que exclui estes dados, vd. [Oliveira e Gomes, 2016: 145-152](#)), mostram também algumas diferenças na estrutura etária das mulheres residentes e não residentes em Portugal que adquiriram a nacionalidade portuguesa entre 2008 e 2015: as mulheres que adquiriram nacionalidade e residem no estrangeiro apresentam médias de idades mais elevadas, situando-se nos grupos etários mais velhos (61% tinha mais de 50 anos, quando no caso das residentes em Portugal a importância relativa desse grupo etário não ia além dos 10%). No caso dos homens residentes no estrangeiro a percentagem neste grupo etário é menor (apenas 35% dos que adquiriram nacionalidade tinha mais de 50 anos).

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa entre 2008 e 2015, por sexo e tipo de aquisição, segundo a residência (%)



Fonte: Estatísticas Demográficas, INE (cálculos da Equipa do OM)

Entre o ano de 2008 e de 2015, verifica-se também que no caso dos residentes em Portugal, a maioria das mulheres e dos homens estrangeiros adquiriu a nacionalidade portuguesa por via da naturalização. Destacam-se, nesta via, as naturalizações de estrangeiros residentes no território português há pelo menos seis anos: nas mulheres estrangeiras esta via para a aquisição da nacionalidade representa 59% e nos homens estrangeiros 72%. No total de aquisições de nacionalidade, a aquisição da nacionalidade mediante declaração da vontade (por via do casamento, união de facto, adoção plena ou por efeito da vontade em caso de filho menor cujos pais tenham adquirido nacionalidade portuguesa) apresenta valores inferiores às naturalizações ainda que no caso das mulheres esta via assumiu percentagens mais elevadas (34%) que os homens (21%).

No que toca aos residentes no estrangeiro, observam-se diferenças muito contrastantes entre o universo feminino e masculino. Três em cada quatro mulheres que adquiriram nacionalidade portuguesa no estrangeiro fizeram-no por via da aquisição da nacionalidade mediante declaração da vontade, particularmente por via das aquisições da nacionalidade em caso de casamento ou união de facto ou mediante declaração da vontade após perda de nacionalidade. Por contraste, a principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por parte dos homens residentes no estrangeiro é a via da naturalização (64% do total de aquisições), particularmente a via da naturalização de estrangeiros descendentes de nacional português.

# Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

## População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa entre 2008 e 2015, por principais nacionalidades e sexo, segundo a residência (%)

Nacionalidade anterior (principais nacionalidades)	Total (N)	Homens (%)	Mulheres (%)
<b>Residentes em Portugal</b>			
Cabo Verde	31.970	46,4	53,6
Brasil	38.180	43,9	56,1
Moldávia	16.311	55,8	44,2
Guiné-Bissau	16.284	57,0	43,0
Angola	14.945	47,0	53,0
Ucrânia	18.690	57,5	42,5
S. Tomé e Príncipe	8.576	44,7	55,3
Índia	5.362	67,3	32,7
Rússia	3.707	41,3	58,7
Roménia	3.729	51,1	48,9
<b>Total (N)</b>	<b>179.393</b>	<b>90.933</b>	<b>88.460</b>
<b>Residentes no estrangeiro</b>			
Brasil	11.520	31,0	69,0
Cabo Verde	1.578	41,1	58,9
Angola	756	38,0	62,0
Venezuela	426	10,3	89,7
Índia	327	41,3	58,7
Guiné-Bissau	252	43,7	56,3
Moçambique	233	35,2	64,8
África do Sul	179	17,3	82,7
São Tomé e Príncipe	139	47,5	52,5
Estados Unidos	138	44,2	55,8
<b>Total (N)</b>	<b>16.684</b>	<b>5.397</b>	<b>11.287</b>

Fonte: Aquisição da Nacionalidade Portuguesa, INE (cálculos da Equipa do OM)

No período entre 2008 e 2015 observam-se nacionalidades de origem distintas entre os residentes em Portugal e os residentes no estrangeiro. Enquanto os residentes em Portugal refletem essencialmente as nacionalidades imigrantes mais representadas no país, os não residentes associam-se mais a nacionalidades de países de destino da emigração portuguesa. Por outro lado, nota-se que entre **os residentes no estrangeiro**, sobressaem as mulheres no top10 das nacionalidades com mais aquisições da nacionalidade no período de referência. É interessante verificar que em algumas nacionalidades (venezuelana, sul-africana) a proporção de mulheres que adquiriu nacionalidade portuguesa face aos homens é muito elevada atingindo percentagens acima dos 82%. Por sua vez no caso dos **residentes em Portugal**, as mulheres assumiam a maioria em cinco das dez nacionalidades com maior número de aquisições da nacionalidade portuguesa: as mulheres sobressaem entre os nacionais de origem da Rússia, Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola, representando respetivamente 59%, 56%, 55%, 54% e 53% do total de aquisições da nacionalidade portuguesa. Por contraste, entre os nacionais da Índia, Ucrânia, Guiné-Bissau, Moldávia e Roménia nota-se uma maior prevalência do sexo masculino no total de aquisições da nacionalidade portuguesa.